

## 6 UTILIZAÇÃO DE HEMOSPRAY EM MUCOSECTOMIAS DO TUBO DIGESTIVO

Moreira MH, Morais R, Küttner-Magalhães R, Maia L, Silva O, Pedroto I

**Introdução:** As mucosectomias do tubo digestivo acarretam risco de hemorragia imediata e tardia que pode ser superior a 10%. Os sprays hemostáticos tópicos podem ser uma opção na terapêutica e profilaxia de hemorragia pós-mucosectomia quando outras técnicas não foram eficazes ou são de difícil execução.

**Métodos:** Relatam-se dois casos de mucosectomia do tubo digestivo, uma esofágica e uma do reto, com utilização terapêutica e profilática, respetivamente, de hemospray. Descreve-se a forma de utilização de hemospray e salientam-se as dificuldades técnicas.

**Resultados:** Homem de 54 anos foi submetido a mucosectomia de *laterally spreading tumor* de 60mm do reto proximal, em retroversão. Apresentou hemorragia em toalha, identificando-se área com vaso e coágulo. Procedeu-se à aplicação de endoclip que não foi disparado no local ideal devido à difícil execução técnica pela posição em retroversão do aparelho. Decidiu-se utilizar o hemospray a recobrir a escara. Denotou-se alguma dificuldade no disparo por *kinking* do cateter dada a necessidade de acesso endoscópico em retroversão, a exigir ajustes técnicos. Sem complicações após o procedimento. Homem de 74 anos com antecedentes de adenocarcinoma em esófago de Barrett já submetido a ressecção endoscópica. Na endoscopia de seguimento identificou-se lesão elevada de 7mm que se removeu por mucosectomia assistida por laqueação. Durante o procedimento, contactou-se hemorragia ativa, abundante e contínua por vaso na escara não controlada com injeção de adrenalina (1:10.000) e endoclips. Optou-se pela aplicação de hemospray com resolução imediata da hemorragia. Sem complicações. Revisão às 72h com úlcera de base limpa.

**Conclusões:** A utilização de Hemospray está descrita na hemorragia digestiva alta (hipertensiva e não hipertensiva), na hemorragia digestiva baixa aguda e na hemorragia pós-polipectomia. O seu uso em mucosectomias, quer terapêutico quer profilático, é eficaz e seguro. Contudo, o conhecimento do material e do seu manuseio é importante para que o procedimento seja executado com sucesso.

Serviço de Gastrenterologia, Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto